



# Práticas Restaurativas na Sala de Aula



Belinda Hopkins



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

*Se seu objetivo for ... crianças aprenderem determinadas lições e repetirem para o professor, sua disciplina deverá ser utilizada para assegurar este resultado. Se, porém, o objetivo for o desenvolvimento de um espírito de cooperação social e de vida comunitária, a disciplina deve brotar deste objetivo e a ele estar relacionada’.*  
(Dewey, 1943).

*Há provas empíricas para sustentar a conclusão de que ‘quando há problemas comportamentais em sala de aula, um dos primeiros fatores a serem examinados deveria ser os procedimentos e materiais instrucionais e sua adequação ao estudante ofensor’ p371*  
(Center, Deitz et al. 1982).

*‘O meu argumento é que a primeira pergunta deveria ser “do que as crianças precisam?” – imediatamente seguido de “como podemos suprir estas necessidades?” – e a partir deste ponto chegaremos a um lugar bem diferente daquele alcançado se tivéssemos perguntado ‘Como conseguir que as crianças façam o que eu quero?’ Kohn (1996).*



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Introdução

Este breve livreto usa extratos de varias publicações para dar, especialmente aos professores de sala de aula, uma idéia do significado de abordagens restaurativas aplicadas ao seu trabalho diário.

Embora as pessoas tenham a tendência de pensar na aplicação de práticas restaurativas apenas quando as coisas vão mal, na realidade os elementos proativos são bem mais importantes. Nesta questão, existe uma sobreposição com o trabalho que a sua escola possa já estar fazendo no desenvolvimento de um ensino e estilos de aprendizado ativos e mais participativos, habilidades sociais e emocionais, coesão comunitária, maior voz e participação estudantil e políticas de prevenção para minimizar o risco de bullying.

Notamos que se uma escola adota a abordagem restaurativa como um apêndice ocasional ou último recurso, quando as respostas autoritárias ou punitivas não funcionam mais, então poucas mudanças serão notadas, tanto no comportamento individual quanto em toda a comunidade escolar.

A chave está na adoção sistemática, para a escola como um todo, de uma ética e cultura restaurativas e o uso constante de pensamentos e habilidades restaurativas, em todas as salas de aula, por todos os professores. Provavelmente a iniciativa começará com uma boa análise da cultura da sala dos professores e do estilo de liderança administrativa. Se estes não forem congruentes com os princípios restaurativos, então ficará muito difícil para os professores darem tudo de si nas salas de aula.

O modelo de práticas restaurativas chamado “Transformando Conflitos” é baseado em cinco temas ou ideias principais que são consideradas fundamentais no dia a dia, e não apenas como base de resposta para desafios e problemas. Eles se tornam o “*jeito que fazemos as coisas por aqui*”. (Veja página 8-9).

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## A Classe Restaurativa

**Uma classe restaurativa** é um lugar onde os relacionamentos têm importância. Quanto melhor forem os relacionamentos na classe, entre professor e alunos e entre os próprios alunos, mais fácil será para o professor ensinar, para os alunos aprenderem e existirão menos desafios e conflitos.

**Um professor restaurativo** é uma pessoa que adota a visão de que os relacionamentos têm importância, e cria na sala de aula o maior número possível de oportunidades de conexão – conexão com o que eles já sabem, fazer conexões entre o que os outros sabem, aprofundar seu próprio conhecimento aprofundando estas conexões e, quando as coisas vão mal, assegurar que a reconexão aconteça o mais rápido possível.

**Os relacionamentos têm importância para o ensino e o aprendizado mais eficazes** – todas as evidências sobre o funcionamento do cérebro sugerem que a pessoa mais segura e feliz é mais receptiva a novas ideias. Em outras palavras – o estresse e o medo diminuem a função do cérebro e reduzem a habilidade de processamento de novas informações. Quando os jovens têm conexões prosociais com seus colegas e seus professores, eles se sentem mais seguros. Sem estas conexões, a classe pode parecer um lugar hostil e ameaçador.

**Os relacionamentos têm importância para motivação e inspiração** – o aprendizado eficaz tem tudo a ver com fazer conexões entre o que as pessoas já sabem e novos conhecimentos e idéias. Estas conexões podem ser mais eficazmente feitas se as pessoas sentirem-se entusiasmadas e inspiradas, engajadas em seu aprendizado com novas oportunidades de aprender da sua própria maneira, interagir com os outros e compartilhar idéias a serem contestadas de maneira criativa.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

**Os relacionamentos têm importância no desenvolvimento da cidadania ativa e do espírito comunitário** - os jovens vão para a escola principalmente para encontrar os amigos e aprender a se tornarem seres sociais. Eles precisam de muitas oportunidades para aprender como serem sociais e interagir entre si de maneira positiva – aproveitando o poder de dinâmicas de grupo para alcançar suas visões e sonhos de um futuro melhor.



**Os relacionamentos têm importância quando as coisas vão mal** – o aprender a aceitar responsabilidades, viver a experiência de ser responsável pelas próprias escolhas e aprender a consertar as coisas junto com aqueles que foram afetados pelo problema, dá aos jovens inestimáveis habilidades para a vida.

**Os relacionamentos têm importância na resolução da violência e bullying** – hostilidade e preconceito, isolamento e bullying só conseguem se desenvolver em ambientes onde não há carinho e conexões, onde não há sentimento comunitário e de inclusão. Pesquisas na área de redução de violência e bullying sugerem que a estratégia mais eficaz que uma escola pode aplicar é assegurar que toda classe seja uma comunidade coesa e tenha o maior número possível de oportunidades para atividades entre séries e entre classes.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Os cinco principais temas restaurativos



As Abordagens Restaurativas são baseadas em **5 temas principais ou ideias**, que sustentam as interações diárias em qualquer instituição ou organização que adotaram esta maneira de trabalhar:

**Tema 1 – Perspectivas pessoais e igualmente valorizadas.** Todos têm suas próprias perspectivas sobre uma situação ou acontecimento, e necessitam de uma oportunidade de se expressar para se sentirem respeitados, valorizados e ouvidos.

**Tema 2 – Os pensamentos influenciam emoções, e emoções influenciam ações subsequentes.** O que as pessoas pensam em um determinado momento influencia o que sentem naquele momento, e estes sentimentos informam o comportamento. Os pensamentos e sentimentos estão ‘abaixo da superfície’, mas ainda é muito importante entendê-los.

**Tema 3 – Empatia e consideração pelo outro.** Conflitos ou desentendimentos podem resultar em danos – em termos de emoções negativas como raiva, mágoa, medo, frustração e confusão, e em termos de relacionamentos e conexões danificados entre pessoas. Para viver juntas em harmonia, as pessoas necessitam de empatia e consideração, para entender quem é afetado por suas decisões em dada situação e como.



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

**Tema 4 – A identificação das necessidades vem antes da identificação das estratégias para atender estas necessidades.** É provável que tanto as pessoas que causam danos, quanto aqueles que são diretamente afetados têm necessidades similares. Até que estas necessidades sejam atendidas, o dano pode não ser reparado e os relacionamentos podem permanecer danificados. Necessidades não atendidas podem ser a causa oculta inicial para um comportamento danoso, e precisam ser exploradas para ajudar as pessoas a quebrarem o ciclo de comportamento inapropriado. A identificação das necessidades das pessoas precede a identificação das estratégias para atender a estas necessidades.

A compreensão do que todos nós necessitamos para podermos dar o melhor de nós, é também o primeiro passo na identificação dos códigos de conduta acordados entre todos em uma comunidade escolar.

**Tema 5 – Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seus resultados.** As pessoas afetadas pela situação ou acontecimento são quem melhor pode identificar o que deve acontecer, para que todos sigam com suas vidas e para que o dano seja reparado. Esta ‘apropriação’ da tomada de decisão e resolução do problema, demonstra respeito e confiança, desenvolve habilidades e convicção pró-sociais e fortalece as conexões.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Construindo as bases para uma abordagem restaurativa – a Hora do Círculo e Reuniões em Círculo

*‘Os jovens apenas podem assumir responsabilidade pelo bem estar do outro e pelo seu próprio comportamento, quando os adultos passarem a dividir esta responsabilidade com eles.’* Adaptado de Disciplina Positiva na Sala de Aula (1988) J. Nielsen et al

A utilização do círculo em reuniões está se tornando a chave do sucesso nas escolas restaurativas e unidades residenciais restaurativas. Círculo de funcionários, círculo de classe, círculo de residentes... cada um tem algo a oferecer para as comunidades escolares/comunidades residenciais ou ambiente de trabalho.

No início, os círculos podem ser usados para identificar o que as pessoas precisam para dar o seu melhor e assim se tornam uma maneira das pessoas refletirem sobre o impacto de seu próprio comportamento nas outras pessoas presentes. Isto ajuda no desenvolvimento da empatia, respeito mútuo e responsabilidade coletiva.



Os círculos são regidos pelos cinco temas restaurativos principais, de modo que todas as pessoas têm uma chance de expressar suas próprias experiências ou perspectivas, falar sobre seus pensamentos e sentimentos, compartilhar suas

necessidades e discutir em grupo como atender a estas necessidades. Os Círculos podem ser usados para rever incidentes que tenham afetado todas as pessoas presentes e também podem focar no futuro, encorajando as pessoas a assumirem mais responsabilidade no seu aprendizado ou no planejamento de eventos ou projetos importantes.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Além das Reuniões em Círculo, a Hora do Círculo, com seu formato mais estruturado que envolve atividades lúdicas, podem ser usadas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, desenvolvimento da autoestima, encorajamento da cooperação e aprimoramento das habilidades comunicativas. Assim como as reuniões em Círculo, a Hora do Círculo constrói um sentimento comunitário e de inclusão e pode ser usada tanto por adultos, quanto por jovens.



As Reuniões em Círculo e a Hora do Círculo são a base de qualquer ambiente restaurativo. São o mecanismo pelo qual as habilidades sociais e emocionais são desenvolvidas e estimuladas entre os jovens e reproduzidas pelos adultos. Ajudam a introduzir os principais temas e linguagem restaurativos em qualquer comunidade e assegurar que o ensino, aprendizado, o convívio e as tomadas de decisão diárias, sejam baseados em valores e princípios restaurativos.



## **PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA**

### **Como é a sua sala de aula?**

Você assegura que os combinados de funcionamento da classe são desenvolvidos junto com os jovens de modo que eles se apropriem dos mesmos?

Estes combinados são frequentemente revistos de modo que todos se sintam responsáveis?

Você tem certeza que todos na classe sempre sabem o nome de todos os colegas (visto que as pessoas vêm e vão)?

Você frequentemente dá chance para que todos possam trabalhar com todos os outros colegas da classe, com atividades de integração em pares e em grupos pequenos?

Você ativamente ensina e dá exemplo de comportamentos afetuosos e compassivos?

Todos reconhecem comportamentos danosos como expressão de necessidades não atendidas e respondem a eles de modo apropriado?

Você frequentemente cria oportunidades para que a classe toda se junte em círculos para atividades de construção de equipes e discussões em grupo?

Você cria oportunidades para apoio e feedback entre colegas?

Você arruma tempo para divertimento, riso e celebração?

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Refletindo sobre erros comportamentais

As seguintes páginas foram extraídas do livro **'A Sala de Aula Restaurativa'** de Belinda Hopkins, diretora de Transforming Conflicts (Transformando Conflitos), publicado em 2011 por Optimus Publishing.

*'Sempre que os educadores (ou pais) enquadram a questão (de administrar disciplinas ou comportamentos) em termos da necessidade de mudar o comportamento da criança, eles involuntariamente estão entrando em uma teoria maior, que exclui o que muitos de nós pensamos que seriam as coisas que mais importam: os pensamentos e sentimentos, necessidades e perspectivas, motivos e valores da criança – em suma, as coisas que resultam em determinados comportamentos. O comportamento é apenas o evento na superfície; o que realmente importa é a pessoa que age... e a razão que a move. - Kohn 1996 p69*

A razão mais importante pela qual os jovens frequentam a escola é para socializar e estar com os amigos. Em outras palavras, para eles os relacionamentos são o fator motivador. E nesta área eles têm muito a aprender e erram bastante. Eles têm muito a aprender sobre como administrar seus relacionamentos, assim como fazer amigos enquanto mantêm sua própria identidade; como discordar ou contestar seus professores e amigos de forma respeitável; como expressar emoções fortes e ser ouvido; como ouvir os outros fazendo o mesmo e escutar com empatia; como negociar; como alcançar o consenso. Os erros cometidos nestas áreas, que levam a choques verbais e até a conflitos físicos, são frequentemente descritos como 'mau comportamento', ao invés de serem vistos como erros decorrentes da falta de habilidade e experiência na condução mais eficaz destas situações.

Considerar esses comportamentos antissociais ou danosos em sala de aula como 'erros' ou 'faltas' é uma forma útil de encará-los. Esta é a maneira como uma escola de Oxfordshire para jovens com necessidades especiais de aprendizado, pensa sobre qualquer desafio ou conflito comportamental. Nesta escola, há sete anos, os funcionários vêm usando as respostas restaurativas a esses erros, com grande sucesso.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

É muito importante que esteja bem claro o que queremos dizer com ‘cometer erros comportamentais’ ou ‘fazer algo mal-feito’. Uma classe restaurativa não é um lugar onde o objetivo é a complacência. Em seu estudo sobre o comportamento para aprendizagem, Ellis e Tod (2009) comentam a discrepância entre querer que os alunos façam o que lhes é mandado e ao mesmo tempo querer que eles se tornem aprendizes autônomos ao longo da vida.

*‘existem algumas contradições inerentes quando buscamos um cumprimento básico e procuramos estratégias para alcançar isto longe de nossos princípios mais elevados em relação ao aprendizado, envolvendo a promoção de qualidades como independência, tomada de riscos, talento, resistência e persistência. p50*

Esta questão é fortemente defendida por Kohn (1996)

*Quanto mais ‘administramos’ o comportamento dos alunos e tentamos que façam o que queremos, mais difícil fica para que eles se tornem pessoas moralmente sofisticadas, que pensam por si próprios e se importam com os outros. p62*

Pode ser que nossa vida se tornasse mais fácil se os jovens aprendessem a ser obedientes, fizessem o que lhes é mandado, aceitassem tudo que lhes é dito, sem questionamento, e ignorassem todos ao seu redor na procura de sua excelência pessoal. Isto pode ser o que alguns de nós achamos ser um ‘bom comportamento’ em sala de aula. Contudo, após uma reflexão, a maioria dos adultos deseja que os jovens aprendam a pensar por si só, a desafiar os outros quando discordam, a ser assertivo, a observar inconsistências e erros nas evidências que lhes são apresentadas e em última análise a ser responsável pelo seu próprio aprendizado. Como nos lembra Kohn

*‘os professores deveriam esperar e acolher as desculpas e argumentos das crianças sobre as regras porque esta é a forma pela qual as crianças se tornam reflexivas – decidindo se algo faz sentido e descobrindo como convencer os outros’ p76*

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Também esperamos que eles se tornem bons ‘trabalhadores em equipe’, desenvolvam boas habilidades interpessoais e aprendam a se tornar seres humanos atenciosos e compassivos. Leva tempo para que estas habilidades sejam aprendidas. Eles necessitam de oportunidades para descobrir como fazer tais coisas de maneira eficaz e socialmente benéfica. As salas de aula são espaços para se experimentar estas habilidades, errar e tentar novamente.

*A única maneira de ajudar os alunos a tornarem-se pessoas éticas, em vez de pessoas que apenas fazem o que lhes é mandado, é deixá-los construir um significado moral. É ajudá-los a descobrir – por si próprios e com os outros – como cada um deve agir.’ - Kohn p67*

A partir daqui, então, para o professor restaurativo, a definição de erro comportamental é quando uma pessoa, jovem ou adulto, age de forma em que ela própria concorda que é inapropriada em relação as suas próprias necessidades e às dos outros. Se na sala de aula, ou na sala dos professores, através de discussões e consenso se chegou a um ‘acordo’, baseado nas necessidades de todos, então é preciso discutir esta falta de comprometimento com este acordo.

As pessoas serão negativamente afetadas, e os relacionamentos sofrerão, se o erro não for cuidado. Contudo, um erro comportamental é também feedback. Pode ser feedback sobre o quanto a pessoa é capaz, está disposta ou pronta para se envolver em qualquer tarefa a sua frente, ou feedback sobre o quanto é capaz e está disposta ou pronta para agir de maneira cuidadosa, atenciosa e respeitável com os outros.

A maneira de eficazmente responder a este feedback é descobrir mais, *perguntando*, ao invés de *dizendo*, e então achar maneiras de consertar as coisas. Na realidade, é provável que já exista na escola alguma experiência sobre como responder a erros acadêmicos e até mesmo uma política de como dar um feedback eficaz. Este também pode ser o ponto inicial para a maneira de se responder a erros comportamentais.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Os erros são inevitáveis e fornecem feedback útil

*‘Hoje eu aprendi tanto com meus erros, que acho que errarei novamente amanhã.’*

As escolas necessitam de consistência entre as respostas dos professores quando os jovens erram em termos do seu aprendizado acadêmico, e suas respostas quando os jovens ‘erram’ em termos de comportamento. Uma sala de aula é um lugar onde os jovens aprendem muitas coisas diferentes. Os adultos respondem de forma diferente quando os erros são considerados feedback para necessidades emocionais, sociais ou cognitivas não atendidas e portanto uma oportunidade para reflexão e restauração. Em outras palavras, a sala de aula é um lugar onde todos nós inevitavelmente erramos, aprendemos como reparar e então nos esforçamos para acertar na próxima vez.

Isto pode exigir uma mudança de paradigma para algumas pessoas sobre os ‘erros’ comportamentais que os jovens cometem em sala de aula. Como Louise Porter (2007) já demonstrou, existe uma forte tendência dos professores criticarem os erros comportamentais em sala de aula de modo que não fariam se fosse um erro de habilidade acadêmica ou técnica.

<b>Erros acadêmicos</b>	<b>Erros comportamentais</b>
Os erros são acidentais	Os erros são deliberados
Os erros acontecem	Os erros não deveriam acontecer
O aprendizado requer exploração: os estudantes aprendem questionando e desafiando o que lhes é apresentado	Os estudantes não devem explorar os limites, nem questionar ou desafiar o que lhes é apresentado-devem aceitar e obedecer
As dificuldades de aprendizado acadêmico sinalizam a necessidade de ensino adicional ou modificado	As dificuldades comportamentais devem ser reprimidas e sinalizam a necessidade de sanções

Adaptado de L. Porter (2000) Behaviour in Schools (Comportamento nas Escolas) p298



# **PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA**

## **Pedagogia restaurativa e relacional**

Como seriam suas aulas se você ensinasse sua matéria da mesma forma que você atualmente ensina comportamento?

Como seriam suas aulas se você ensinasse comportamento da mesma forma que ensina sua matéria?

Quais as habilidades que os jovens precisam para se envolver com sua matéria? Como você as ensina?

Quais comportamentos os ajudarão a aproveitar ao máximo as suas lições? Como você os ensina?

Quando os erros comportamentais são cometidos durante uma tarefa, você começa por se perguntar o que poderia estar errado com a tarefa proposta, e se o jovem tinha o conhecimento, entendimento e habilidades necessários para se envolver com a tarefa? Comportamentos que demonstram falta de envolvimento com a tarefa geralmente fornecem feedback de que isto não acontece.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Pense antes de reagir ou falar

As pesquisas sugerem que os adultos que têm consciência sobre seus próprios pensamentos e sentimentos em resposta a um incidente comportamental obtém muito mais sucesso ao responder a este incidente. Manter a objetividade emocional quando possível pode trazer sucesso à pessoa ao lidar com uma situação.

Haverá situações em que será apropriado compartilhar seus próprios pensamentos, sentimentos e necessidades e isto é abordado na página 24.

Em qualquer ocasião em que ocorra dano, perturbação ou conflito, a resposta restaurativa envolve primeiramente o questionamento interno de um conjunto de 'perguntas silenciosas' baseado nos cinco temas chave:

<b>Tema</b>	<b>Linguagem</b>
<b>1. Todos tem sua perspectiva única e igualmente valorizada</b>	<b>O que acontece a partir do meu ponto de vista? O que vejo e escuto?</b>
<b>2. Nossos pensamentos influenciam nossas emoções; nossas emoções influenciam nosso comportamento</b>	<b>O que se passa por minha cabeça? Como interpreto isso? Como esta interpretação afeta minha própria resposta emocional?</b>
<b>3. Empatia e consideração</b>	<b>Como estou sendo afetado?</b>
<b>4. Necessidades e necessidades não atendidas</b>	<b>O que necessito neste momento - é apropriado trazer estas necessidades para a situação neste momento?</b>
<b>5. Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seu resultado</b>	<b>Convidarei as outras pessoas a também considerar minhas necessidades? Posso apoiá-los na busca de soluções sem interferir, ou eu mesma preciso de mais apoio?</b>

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Nosso sistema de crenças, afeta o que dizemos e pode interferir com esta objetividade emocional, conforme demonstra o quadro da página anterior. Quando interpretamos o que vemos como sendo uma pessoa cometendo um erro, então é mais provável que fiquemos preocupados, compassivos e empáticos em relação a esta pessoa, ao invés de irritados, frustrados ou raivosos.

Fica mais fácil eu me perguntar:

Eu gostaria de saber o que aconteceu sob a perspectiva de cada uma das pessoas envolvidas?

Eu gostaria de saber quem foi afetado e como?

Eu gostaria de saber o que cada uma destas pessoas precisam para colocar as coisas em ordem e seguir em frente?

Eu gostaria de saber como posso ajudá-los a atender todas estas necessidades?

Longe de ser uma 'opção fácil', esta abordagem restaurativa se baseia na expectativa de que quando as pessoas erram, elas reparam. Contudo, a forma em que as coisas são reparadas é acordada pelas partes envolvidas, ao invés da imposição de soluções ou emendas pelos outros. Também não é uma solução fácil para aqueles que intervêm, pois requer um olhar honesto sobre o contexto no qual ocorreu o erro, e uma vontade de considerar o que pode ter contribuído para o erro.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Linguagem Restaurativa

Na tabela abaixo, você encontrará uma serie de perguntas relacionadas a cada um dos temas chave restaurativos.

Juntas elas fornecem a estrutura de interação que chamamos de ‘Conversas Restaurativas’. Isto pode ser usado em sua totalidade na preparação feita com os indivíduos, antes da reunião face a face, depois do surgimento dos conflitos. Estão também inseridos nas reuniões de mediação e fornecem estrutura para a reunião em si. Contudo, é pouco provável que estas reuniões aconteçam durante uma aula, exceto possivelmente em sua forma mais breve devido a pequenas altercações (por exemplo, sobre um equipamento ou tempo no computador). Contudo, conforme o exposto nas próximas páginas, não é necessário usar todas as perguntas ao mesmo tempo. Diferentes situações podem exigir perguntas diferentes. Pessoas diferentes podem responder melhor a uma pergunta do que a outra. Use seu senso crítico e senso comum. Lembre-se que sempre há uma razão para o comportamento da pessoa e suas perguntas são usadas para ajudar a identificar se o jovem está pronto, disposto e capaz de novamente se empenhar no seu aprendizado, e como você pode ajudar caso não esteja.

<b>Tema</b>	<b>Linguagem</b>
<b>1. Todos tem sua perspectiva própria, única e igualmente valorizada</b>	<b>O que aconteceu a partir do seu ponto de vista?</b>
<b>2. Nossos pensamentos influenciam nossas emoções; nossas emoções influenciam nosso comportamento</b>	<b>O que se passava por sua cabeça e como você se sentia na hora? E desde então?</b>
<b>3. Empatia e consideração</b>	<b>Quem está sendo afetado e como?</b>
<b>4. Necessidades e necessidades não atendidas</b>	<b>O que você necessita para que a situação seja reparada e todos possam seguir em frente?</b>
<b>5. Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seu resultado</b>	<b>Como podemos todos juntos atender estas varias necessidades?</b>

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Respondendo a comportamentos ‘que perturbam as tarefas’ e que não afetam os outros.

Sempre comece primeiramente com as perguntas silenciosas da página 18.

## Passo 1

Primeiro olhe para o jovem, com sua linguagem corporal demonstrando curiosidade e preocupação, e não desaprovação.

## Passo 2

Se isso não causar um engajamento apropriado na tarefa, ande lentamente em direção a pessoa, com sua linguagem corporal ainda demonstrando curiosidade e preocupação.

## Passo 3

Calma e discretamente, diga:

*‘Eu percebo que você.... (descreva o comportamento com precisão e sem críticas)*

E depois acrescente – *Gostaria de saber o que acontece?’ (Tema 1) OU Gostaria de saber o que se passa por sua cabeça agora? Como você está hoje? (Tema 2)*

OU

*Gostaria de saber o que você precisa de mim para começar? (Tema 4)*

OU

*Gostaria de saber o que você pode fazer para ajudar você mesmo e começar esta tarefa? (Tema 5)*

A pergunta abaixo seria potencialmente mais inflamatória – use-a consciente dos riscos!

*Eu gostaria de saber quem você acha que está sendo afetado por seu comportamento (Tema 3)*

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

**Respondendo a comportamentos ‘que perturbam as tarefa’ e que afetam os outros.**

Por exemplo: conversando com os vizinhos, rindo e fazendo piadas, chamando quando as outras pessoas estão concentradas em uma tarefa ou tentando escutar as instruções, falando de modo ‘Não Restaurativo’ com você ou outros, ou sobre você ou outros, de maneira audível.

Sempre comece primeiramente com as perguntas silenciosas na página 18. Seja firme!

Em seguida siga os três passos descritos na página anterior, terminando com

*Eu gostaria de saber quem você acha que está sendo afetado por seu comportamento? (Tema 3)*

*O que você precisa para retomar seu caminho? (Tema 4)*

*O que será que as outras pessoas afetadas por seu comportamento necessitam de você? (Tema 4)*

*O que você pode fazer para reparar as coisas? (Tema 5)*

Com frequência, esta abordagem educada e respeitosa ajudará os jovens a se engajarem. Contudo, existem algumas ocasiões em que o jovem não está disposto, pronto ou capaz de responder a esta indagação respeitosa. Talvez eles precisem de mais tempo, fora do contexto.

Como você pode fornecer isto de modo que a porta fique aberta para uma posterior conversa mais longa?

Onde eles poderiam ir?

O que será que eles precisam lá?



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Respondendo a comportamentos ‘que perturbam as tarefas’ e que afetam a você e também aos outros

As questões mais desafiadoras a serem lidadas na sala de aula são aquelas que impactam você, além dos outros. Isto pode incluir a frequência de pequenos distúrbios que começam a lhe irritar, interrupções que ocorrem varias vezes enquanto você está tentando explicar algo ou respondendo perguntas, interrupções durante discussões em plenário que evitam que os outros participem, comentários ‘não restaurativos’ em voz alta, que aparentemente causam agitação e com certeza lhe chateiam, e respostas inapropriadas para as suas discretas tentativas iniciais de responder de modo respeitável.



É ainda mais vital que primeiramente você esteja de acordo com você mesmo. Enquanto faz as perguntas silenciosas a si mesmo (página 18), você pode reconhecer que você está tendo pensamentos e sentimentos negativos e tem necessidades que quer expressar. Se você acredita que é apropriado ter esta conversa na frente da classe, então você estará fornecendo um modelo autêntico de como responder em potenciais situações de conflito. Veja na página seguinte como ter esta conversa – em particular ou em público.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Conversas ‘afetivas’ usando ‘eu’ mensagens

A seguir está o que chamamos de uma ‘eu’ mensagem – é uma adaptação de varias fontes, incorporando os cinco temas restaurativos chave do modelo “Transformando Conflitos” de práticas restaurativas.

Tema 1 Compartilhando sua perspectiva pessoal única

***Quando eu vejo.....(ou quando eu ouço.....)***

Tema 2 Explicando sua interpretação e seus sentimentos

***Eu digo a mim mesmo.....então eu sinto.....***

Tema 3 Convidando à empatia e consideração

***Assim é como eu sou afetado. Outros aqui também podem ser.***

Tema 4 Explicando suas necessidades não atendidas

***Minha necessidade agora é .....***

Tema 5 Pedindo apoio dele para suas necessidades não atendidas

***Você estaria disposto a.....***



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Melhores dicas para as ‘eu’ mensagens

Quando estiver expressando seus sentimentos, mantenha-os puros. Evite adjetivos que terminam em – ‘ado’, pois as pessoas irão frequentemente interpretá-los como acusações. Isto tem o nome de ‘viagem de culpa’ e não é uma maneira restaurativa de comunicação.

Por exemplo

*“Eu me sinto desapontado”* pode ser interpretado como *“Você me desapontou”*

*“Eu me sinto envergonhado”* pode ser interpretado como *“Você me envergonhou”*

*“Eu me sinto decepcionado”* pode ser interpretado como *“Você me decepcionou”*

Quando for expressar suas necessidades, certifique-se de usar **‘necessidades’** na frase ‘A minha necessidade é ....’ ao invés de impor **estratégias** com frases do tipo:

Eu necessito que você... Você necessita..... Veja ideias na próxima página.



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Necessidade ou estratégia – qual a diferença?

As necessidades humanas comuns incluem:

amor	<i>respeito</i>	<i>tolerância</i>
<i>paciência</i>	<i>compreensão</i>	<i>empatia</i>
<i>bondade</i>	<i>honestidade</i>	<i>conexão</i>
reconhecimento	<i>apreciação</i>	<i>consideração</i>
afirmação	<i>apoio</i>	<i>encorajamento</i>
clareza	<i>cooperação</i>	<i>esperança</i>
positividade		

Quando as coisas não vão bem entre as pessoas, estas necessidades se tornam mais agudas.

Não confunda as necessidades com frases do tipo:

*Eu necessito que você.....*

*Eu necessito que as pessoas.....*

*Eu necessito que o John.....*

*John necessita de.....*

Com frequência estas frases são maneiras disfarçadas de dizer o que as pessoas **devem** fazer. Elas são o que chamamos de **estratégias impostas**. O modelo “Transformando Conflitos” de engajamento restaurativo é baseado na ideia que é mais útil primeiramente identificar as necessidades de todos, e depois discutir juntos as estratégias que atenderão estas necessidades.

O trabalho de Marshall Rosenberg e seu modelo de Comunicação Não Violenta (CNV) muito inspirou este modelo. Nós o agradecemos.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Conversas Restaurativas

Quando você lida com mau comportamento ou conflito, a sua resposta já é baseada nestes cinco temas chave – temas que também são importantes no desenvolvimento de habilidades pró sociais e alfabetização emocional.

Você convida todos os envolvidos a dar seu ponto de vista? **Sim/Não**

Você expressa curiosidade sincera sobre os pensamentos deles, sentimentos e necessidades durante o incidente e desde então? **Sim/Não**

Você pede a eles para pensarem quem mais pode ter sido afetado ou envolvido? **Sim/Não**

Você os convida a pensar sobre quais as suas próprias necessidades para conclusão e reparação? **Sim/Não**

Você os estimula a trabalhar junto para encontrar maneiras de reparar a situação? **Sim/Não**

### **Você escuta ativamente, e demonstra imparcialidade, evitando:**

Usar seu corpo ou tom de voz para ameaçar ou mostrar desaprovação? **Sim/Não**

Dar sua própria opinião sobre o que aconteceu? Tomar partido? Supor que você sabe o que aconteceu? Dizer para as pessoas o que fazer? **Sim/Não**

Dar conselhos não solicitados? Insistir que as pessoas se desculpem e façam as pazes? **Sim/Não**

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA











Perguntas iniciadas por: —————→	Professor ou Líder de Grupo	Professor ou Facilitador	Professor ou pessoa jovem
Resposta restaurativa sustentada pelos 5 temas chave. Escolha a apropriada ou use as cinco em sequência (ex: Perguntas Restaurativas)	<b>Prática diária na classe integrando os temas chave linguagem no currículo</b>	<b>Quando as coisas não vão bem com o trabalho acadêmico ou com as interações sociais</b>	<b>Discussões em pares/grupos Solução de Problemas Resolução de Conflitos</b>
<b>Tema 1</b> <b>Todos tem uma perspectiva e contribuições únicas</b>	O que você pensa? Como você vê as coisas? O que você já sabe sobre isto? Como foi sua experiência?	O que houve? O que está acontecendo? Qual a sua opinião sobre isto? Como você vê as coisas? Como tem sido sua experiência?	Como ouvinte: O que você pensa? Como você vê as coisas? Conte-me o seu lado. Como narrador: É assim que eu vejo isto. Esta é minha opinião sobre isto. Isto é o que eu vi acontecer...
<b>Tema 2</b> <b>Pensar influencia sentir e ambos influenciam o que fazemos e dizemos.</b> (Envolve o lado emocional de ensinar e aprender)	O que ocorre com você quando ouve/vê/lê isso? Quais sentimentos afloram quando você ouve/vê/lê isso? Quando você ouviu x diz... o que você disse a si mesmo? Como você se sentiu? Durante a discussão de pares/grupo o que você pensou? O que você sentiu? E sobre os outros? Existem outras formas de ver isto? Qual aspecto daquela lição/atividade que você gostou?	Quando aquilo aconteceu o que você disse? O que passava pela sua cabeça naquele momento? Quando notou que as coisas não iam bem o que você estava pensando? Como se sentiu? O que você estava sentindo dentro de você? O que está acontecendo com você agora? Como você se sente?	Como ouvinte: O que passa na sua cabeça agora? O que você está pensando? Quais seus pensamentos sobre isto? Quais seus sentimentos neste momento?  Como narrador: Deixe-me dizer o que passa pela minha cabeça... e como me sinto.
<b>Tema 3</b> <b>Empatia e consideração</b>	Qual o impacto que você acha que a diretriz/invenção/descoberta/incidente histórico terá? Quem você acha que foi o mais provável afetado por esta diretriz/invenção/descoberta/incidente histórico? Durante aquela discussão você teve em grupo, até que ponto todos estavam envolvidos? De que forma a escolha da ação terá impacto em seu grupo/classe?	Qual o impacto disto em você? Nos outros do grupo? Quem foi afetado pelo ocorrido? Como? De que maneira sua decisão do que fazer agora afetará X/ os outros?	Como ouvintes: Como isto lhe afeta? Como lhe afetaria? Como isto lhe afetou?  Como narrador: Deixe-me dizer como isto me afeta/ me afetaria/ me afetou?
<b>Tema 4</b> <b>Identificação das necessidades para avaliar a estratégia apropriada.</b>	O que você necessita dos outros a fim realizar esta tarefa? O que você necessita de mim? O que necessita de você mesmo?	O que você precisa para reparar a situação / seguir em frente? /Fazer de forma diferente da próxima vez? O que você precisa de mim/outros do grupo para ajudá-lo a seguir em frente?	Como ouvinte: O que você precisa neste momento? Qual a sua necessidade agora. Parece que sua necessidade é de...  Como narrador: A minha necessidade é de...
<b>Tema 5</b> <b>Apropriação da resolução do problema por quem estiver diretamente envolvido</b>	O que precisa acontecer aqui? O que você vai fazer para atender suas necessidades e tarefa? Qual o seu plano? Justifique suas escolhas.	O que deve acontecer agora? O que você vai fazer para reparar a situação?	Como ouvinte: O que você acha que precisamos fazer para atender estas necessidades? Tendo em mente o que todos disseram que necessitam o que você acha que vai acontecer agora? (O que você poderia fazer? Nem sempre é apropriado se alguém foi vitimizado) Como narrador: Acho que poderíamos...Eu estaria disposto a...

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Cinco temas restaurativos e sua influencia na linguagem de sala de aula – use todas ou qualquer dessas frases, conforme apropriado;

Alguns eventos são previsíveis – pode ser útil ter uma resposta restaurativa combinada dentro do departamento ou escola para estas ocorrências inevitáveis. Todos passam pelo mesmo processo de pensamento – ‘Quais as necessidades não atendidas que estão por trás deste comportamento? O que posso fazer a curto prazo e como acompanhá-lo, usando-as como ‘momento de ensino/aprendizado’ para nós dois.

Comportamento	Possíveis razões	Necessidades não atendidas	Respostas imediatas	Acompanhamento feito por você ou uso de apoio de um mentor
Atraso	Perder o ônibus; questões familiares; atraso provocado pelo professor anterior; perder material; bullying; se perder na escola; algo mais interessante acontecendo em outro local; ficar conversando etc.	Muitas e variadas;	Acolher a pessoa atrasada, pedindo que se sente silenciosamente	Arrumar tempo mais tarde para perguntar a razão; usar as Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa formas de seguir em frente.
Não fazer a lição de casa no tempo pedido	Questões familiares; falta de entendimento; perder; danificar; sentimento de fracasso; sentimento de irrelevância da lição de casa	Apoio; esclarecimento; encorajamento; empatia; tempo; lugar apropriado; motivação	Oferecer tempo, lugar e apoio para completar o trabalho mas apenas se esta resposta parecer apropriada	Arrumar tempo mais tarde para perguntar a razão; usar as Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa formas de seguir em frente.
Falta de material	Questões familiares; pobreza; falta; equívoco; esquecer, perder, danificar, emprestar o material, ou ser roubado.	entendimento; apoio	Oferecer uma substituição para aquela aula	Arrumar tempo mais tarde para perguntar a razão; usar as Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa formas de seguir em frente.
Chegar com o material que os outros já consideraram inadequado	Equívoco; sentir se ameaçado (no caso de arma); esquecer; conexão; tédio; preocupado com algo em casa; status	segurança; afirmação; conexão	Expressar empatia por seus sentimentos e necessidades; lembrá-los do acordo baseado nas necessidades de todos antes de pedir o item de forma firme	Arrumar tempo mais tarde para perguntar a razão; usar as Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa formas de seguir em frente.
Uso de algo que não faça parte do uniforme (roupas, joias, piercing)	Questões familiares; pobreza; falta; equívoco; esquecer, perder danificar, emprestar o material ou ser roubado; status; necessidade de expressar individualidade	entendimento; apoio; reconhecimento	Oferecer uma substituição para aquele dia. Se for apropriado, use humor e até elogios, mas não endossar o uso a peça de roupa ou ornamento	Arrumar tempo mais tarde para perguntar a razão; usar as Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa formas de seguir em frente.

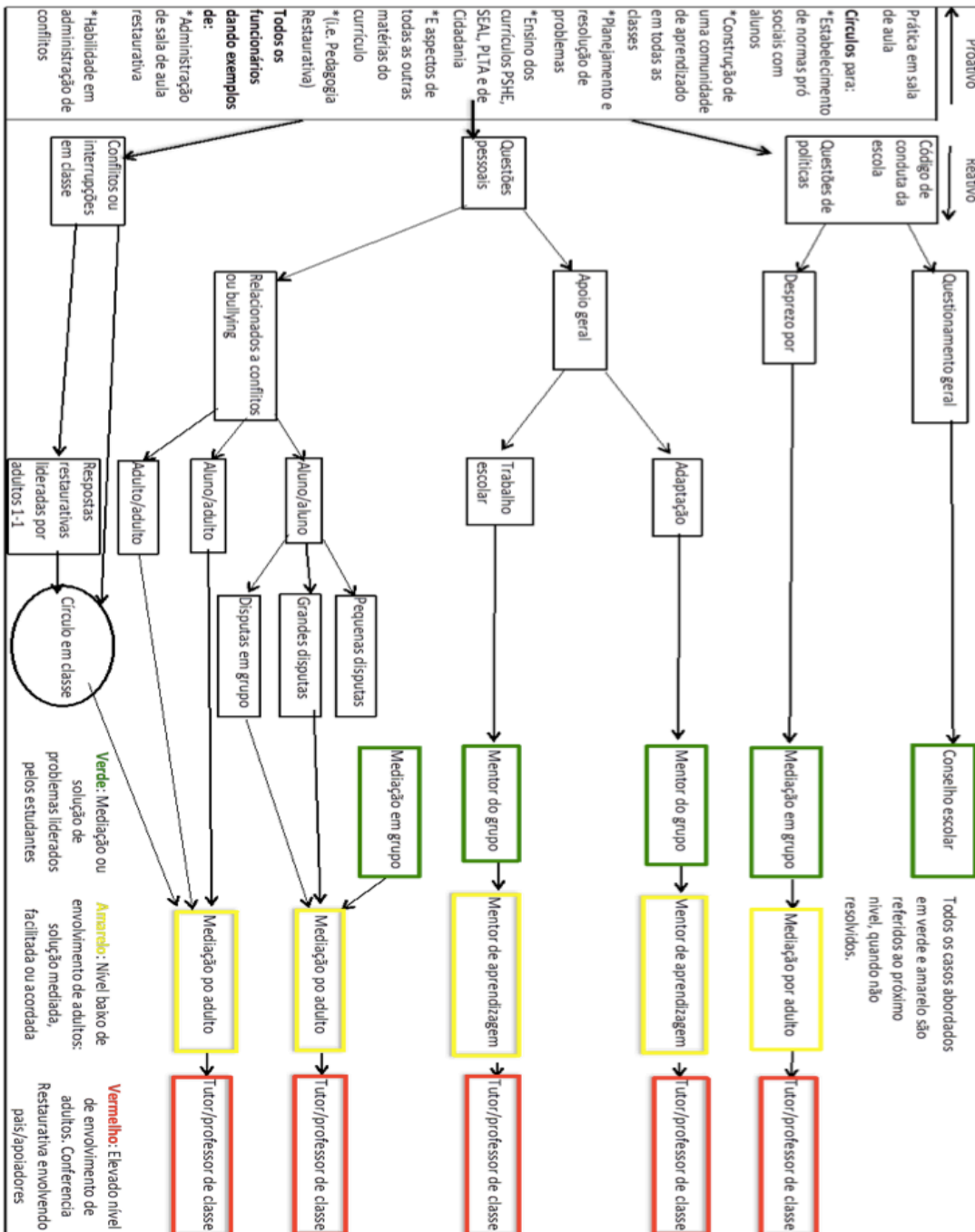
<p>Pessoa A</p> <p>Me conte como você vê a situação e então te conto minha versão</p> 	<p>Pessoa B</p> <p>OK...(ele/ela explica)...obrigado por me escutar. Agora é a sua vez.</p> 
<p>Ok, bem...(ele/ela explica) o lado dele/dela.....então, agora me diga o que você estava pensando a respeito disto.</p> 	<p>OK, bem, meus pensamentos são... e me sinto.... obrigado por me escutar. Agora é a sua vez.</p> 
<p>OK, bem, meus pensamentos são.... e me sinto... Então quem mais temos que considerar aqui?</p> 	<p>Eu acho...foi afetado. Quem você acha que deve ser considerado?</p> 
<p>Bem, eu acho que ..... precisa ser considerado. E você - quais as suas necessidades em relação a isto?</p> 	<p>Bem, eu necessito de..... E você?</p> 
<p>Bem, eu necessito de ..... OK - então agora que temos as necessidades de todos para considerar, como vamos seguir adiante?</p> 	<p>Bem - eu sugiro.... e você?</p> 

### Resolução de conflitos

Um processo estruturado de tomada de decisões baseado nos cinco temas.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Estrutura da gestão das relações baseada nos princípios restaurativos



Adaptado por Hamish Young. Fonte: Transformação de Conflitos, [www.transformingconflict.org](http://www.transformingconflict.org).

Versão original SMILE, Stoke-on-Trent, <http://get-me.to/smileteam>

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Abordagem Restaurativa, recursos recomendados

### Livros

Hopkins, B. (2004) Just Schools, a whole school approach to restorative justice. London: Jessica Kingsley Publishers  
Hopkins, B. (2007) The peer mediation and mentoring trainer's manual. London: Optimus

Education: A division of Optimus professional Publishing Ltd.

Hopkins, B. (2009) Just Care; Restorative justice approaches to working with children in public care. London: Jessica Kingsley Publishers

Hopkins, B. (2011) The Restorative Classroom; Using Restorative Approaches to Foster Effective Learning. London: Optimus Education

Bliss, T. (2008) Mediation and Restoration in Circle Time Milton Keynes Teach to Inspire: a division of Optimus Publishing Ltd

Cowie, H . And Jennifer, D.(2008) New Perspectives on Bullying. Maidenhead: Open University Press  
Faber, A. and Mazlish, E. (1980) How to talk so Kids will listen and listen so kids will talk. New York: Avon Books.

Hendry, R. (2009) Building and Restoring Respectful Relationships at School, a Guide to using Restorative Practice. Abingdon: Routledge

Kohn, A. (1999) Punished by Rewards, New York: Houghton Mills

Mahaffey, H. and Newton, C. (2008) Restorative Solutions, Making it Work. UK: Inclusive Solutions UK Ltd.

Morrison, B. (2007) Restoring Safe School Communities. Sidney: The Federation Press

Nelson, J. Lott, L. and Glenn, H, S. (2000) Positive Discipline in the Classroom. New York: Three Rivers Press.

Rosenberg, M, B. (2005) Non-violent Communication, A Language of Life. Encinitas, CA: PuddleDancer Press.

Stewart, S. (1998) Conflict Resolution, A foundation guide. Winchester: Waterside Press.



## **PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA**

Stone, D. Patton, B. and Heen, S. (1999) *Difficult Conversations, How to discuss what matters most*. Now York: Michael Joseph, Viking Penguin, a member of penguin Putnam Inc.

Stutzman Amstutz, L. and Mullet, J, H. (2005) *The little book of restorative discipline for schools*. Intercourse, PA: Good Books

Thorsborne, M. and Vinegrad, D. (2002) *Restorative Practices in Schools, Rethinking Behaviour Management*. Milton Keynes: Incentive Publishing.

Thorsborne, M. and Vinegrad, D. (2004) *Restorative Practices in Classrooms, Rethinking Behaviour Management*. Milton Keynes: Incentive Publishing.

Thorsborne, M. and Vinegrad, D. (2009) *Restorative Justice Pocketbook Victoria, Teacher's Pocketbooks Series*, Curriculum Press

The Restorative Practices Development Team, University of Waikato. (2003) *Restorative Practices for schools, A resource*. Hamilton, NZ: The School of Education, University of Waikato.

The Restorative Practices Development Team, University of Waikato. (2003) *Restorative Practices for schools, A resource*. Hamilton, NZ: The School of Education, University of Waikato.

Warren, C. (2008) *Restoring the Balance Lewisham: LAMP (Lewisham Action on Mediation Project)* Warren, C. and Williams, S. (2008) *Restoring the Balance 2 Lewisham: LAMP (Lewisham Action on*

*Mediation Project)* Woolf, P. (2008) *The Damage Done*. London: Bantam Press an imprint of Transworld Publishers.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA



Tradução realizada pela  
Equipe Justiça em Círculo  
para fins didáticos próprios  
[justicaemcirculo@gmail.com](mailto:justicaemcirculo@gmail.com)  
Facebook: Justiça em Círculo  
- Mediativa

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Publicado em Julho 2011

## A Sala de Aula Restaurativa

### A Sala de Aula Restaurativa Usando Abordagens Restaurativas para Promover Aprendizado Eficaz

Por Belinda Hopkins

Este livro muito prático fornece muitas ideias práticas para aprender como estabelecer, manter e reparar relacionamentos em sala de aula e também leva em consideração o importante papel do professor de sala de aula, na exemplificação de práticas restaurativas.

Faz sentido adotar uma abordagem diária em sala de aula que desenvolva as habilidades que necessitamos a fim de responder quando as coisas não vão bem. Os jovens precisam destas habilidades para estabelecer relacionamentos. Eles precisam do vocabulário para expressar seus pensamentos, sentimentos e necessidades e para poder escutar os outros fazendo o mesmo. Eles necessitam de micro-habilidades para manter relacionamentos, e saber administrar as inevitáveis quedas e depressões nas conexões que experimentamos em nossa vida diária. Eles necessitam de várias oportunidades para praticar estas habilidades, para que fiquem à vontade com uma diversidade de opiniões, crenças, personalidades, estilos de aprendizado e temperamentos. E eles necessitam de habilidades para lidar com conflitos e desafios de maneira construtiva. Esta abordagem leva a uma maneira de ensinar e aprender que este livro chama de **'uma pedagogia relacional e restaurativa'**.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Este livreto é simplesmente um exemplo de práticas restaurativas em sala de aula. Você encontrará nos outros livros da Belinda, muito mais informações sobre: práticas em sala de aula e uma gama completa de abordagens restaurativas, incluindo como conduzir uma conferência restaurativa ou desenvolver um serviço de mediação entre colegas.

Temos também um excelente filme introdutório com um folheto introdutório para download.

E para informações sobre os nossos cursos e material de leitura, visite nossa página na internet ([www.transformingconflict.org](http://www.transformingconflict.org)). Temos vários recursos para download, e uma loja que contém vários livros favoritos cobrindo tópicos sobre abordagens restaurativas em escolas e estabelecimentos cuidadores.

*Se seu objetivo for ... crianças aprenderem determinadas lições e as repetirem para o professor, sua disciplina deverá ser utilizada para assegurar esse resultado. Se, porém seu objetivo for o desenvolvimento de um espírito de cooperação social e de vida comunitária, a disciplina deve brotar desse objetivo e a ele estar relacionada (Dewey, 1943).*